



MUDANÇA DE NOME

CONSELHO GERAL APROVA “ELACH”

Foi aprovada em Conselho Geral a mudança de designação do ILCH, que passará a chamar-se Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas. Na sessão, transmitida em *streaming*, a Presidente da Escola invocou três argumentos que justificam o novo nome.

O primeiro, disse Isabel Ermida, é histórico: logo na sua génese, há 44 anos, a Escola teve a designação de Unidade Científico-Pedagógica de



Letras e Artes, dado que já existia o intuito de criação de cursos de Artes.

O segundo argumento, de ordem curricular, prende-se com a oferta educativa da Escola na área disciplinar das Artes Performativas: a Música e o Teatro são, desde há 10 anos, cursos perfeitamente implantados, sem, contudo, terem tido até agora expressão no nome da Escola.

O terceiro argumento é de natureza estratégica, envolvendo a visibilidade destas valências distintas ao nível de toda a UMinho, que a seu tempo apostou na afinidade identitária do projeto da Escola com a vertente artística.

[Vídeo AQUI]



ESTUDOS ALEMÃES

ORLANDO GROSSEGESSE EM ENTREVISTA AO EXPRESSO



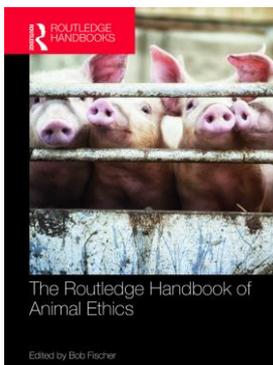
“O tabu acabou”, diz o Professor do DEGE e investigador do CEHUM, a respeito da aliança com a extrema-direita no governo de Turíngia (estado do leste da Alemanha). “Nestes estados da antiga RDA, não

há uma consciência democrática de forma tão enraizada quanto na parte ocidental.” Grossegeesse explica que a união entre os dois partidos de centro-direita (FDP e CDU) com os nacionalistas da AfD (Alternativa para a Alemanha) acorda fantasmas do passado: “Conhecemos os primeiros passos que deu o NSDAP [Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, de Adolf Hitler], de como eles se infiltraram e manipularam os mecanismos da democracia, contando com a fragilidade dos partidos do centro. É uma porta de entrada.”

[Entrevista completa AQUI]

ÉTICA

INVESTIGADORA DO ILCH EM MANUAL DA ROUTLEDGE



Acaba de sair *The Routledge Handbook of Animal Ethics*, editado por Bob Fischer, que inclui um capítulo de Catia Faria, investigadora do CEPS, intitulado “Welfare Biology”. Tendo como coautor Oscar Horta, da Univ. de Santiago de Compostela e colaborador do CEPS, o capítulo é o único contributo de uma especialista portuguesa para aquele que será um livro de referência no campo da Ética Animal.



BIBLIOTECA

DOAÇÃO DE PRIMEIRAS EDIÇÕES DE AQUILINO

Foram doadas à Biblioteca Vítor Aguiar e Silva (BVAS), do ILCH, cinco primeiras edições de obras de Aquilino Ribeiro, datadas de 1913 a 1922. Na cerimónia, que contou com a presença do doador, Manuel de Lima Bastos, e da Vice-Reitora para a Cultura, Professora Manuela Martins, intervieram Isabel Cristina Mateus, especialista aquiliniana, e José Manuel Mendes, que mediu a doação. Foi a 27 de fevereiro, na Sala de Reservados da BVAS, que ficou mais rica com o novo espólio.



FILOSOFIA

POR UM POPULISMO DE ESQUERDA



A Comunidade de Leitores de Filosofia, cuja longa tradição no seio do ILCH remonta já a 2003, discutiu, a 17 de fevereiro, no Museu Nogueira da Silva, a obra *Por um Populismo de Esquerda* (2018), de Chantal Mouffe.

A apresentação esteve a cargo de Orlando Coutinho (aluno do Mestrado em Filosofia Política do ILCH) e a organização foi, como sempre, de Pedro Martins (do Dep. de Filosofia) e de Cristina Costa e Sara Gonçalves.



PROVAS

PARA UM DICIONÁRIO DO DISCURSO POLÍTICO



Mais uma Mestre em Lexicografia no ILCH: Sonia Kropiowska, de nacionalidade polaca, defendeu com êxito a tese “Towards a Dictionary of Polish Political Discourse”, no âmbito do Mestrado Europeu em Lexicografia, sob a orientação da Prof. Idalete Dias, do ILCH, e do Prof. Stefan Evert (FAU). Na imagem, a nova Mestre surge acompanhada dos colegas e professores, entre os quais Álvaro Iriarte, do ILCH, e José João Almeida, do DI (EEng).

DESENVOLVIMENTO AFRICANO EM TESE DOUTORAL

Raimundo Capitão defendeu com sucesso a tese de doutoramento em Filosofia Social e Política, intitulada “Amartya Sen e o Conceito de Desenvolvimento: o Caso Africano”. A tese revisita o conceito de progresso face às questões de liberdade e bem-estar social.



TEATRO

GEOMETRIAS DO AMOR E DO DESEJO

Os alunos de 3º ano da Licenciatura em Teatro, sob direção de Nuno M. Cardoso, puseram em cena a peça “A Circularidade do Quadrado: Geometrias Variáveis do Amor e do Desejo”, de Dimitris Dimitriádis. Foram dezoito momentos de quatro histórias de amor, no Espaço Oficina, em Guimarães.



©Henrique Margarido

ESTUDOS GALEGOS

CEG NA 6ª EDIÇÃO DE “CONVERGÊNCIAS”



Teve lugar em Santiago de Compostela e em Braga, no dia 17 de fevereiro, a apresentação da 6ª edição das “Convergências Portugal Galiza”, evento que conta com a colaboração do Centro de Estudos Galegos (CEG) do ILCH e que congrega exposições, concertos, espetáculos teatrais, cinema documental e colóquios, a decorrer em Braga e na Galiza. Estiveram presentes (entre outros, da esq. à dir.) Sérgio Mirra (músico), Fernando Pena (Associação Galilusofonia), Valentín García (Secretario Xeral de Política Lingüística) e Carlos Pazos-Justo (Coordenador CEG, ILCH).

OPINIÃO

BREXIT OU NÃO...

Por: **Ana Gabriela Macedo**
(Professora do Departamento de Estudos Ingleses e Norte-Americanos)

Às 23h do dia 31 de Janeiro de 2020, a Inglaterra, o chamado Reino Unido, saiu da União Europeia, diz-se vulgarmente, “saiu da Europa”. Não sou *expert* em ciência política, porém, como todos nós, cidadãos europeus, que vimos este processo iniciar-se penosamente em 2016, oscilando entre momentos épicos e grotescos, cisões nos partidos conservadores e progressistas – Tories e Labour divididos, constantemente perdendo a face e buscando alibis para remendar os seus argumentos estilhaçados – tudo o mais que está ainda para vir fará correr rios de tinta. A Inglaterra representa para muitos de nós o país da tolerância e do cosmopolitismo; mas também o país do rigor científico, do pensamento crítico, do respeito pela cultura do “outro”, da “ex-centricidade” positiva, o que em tempos se chamou a “fleuma britânica”. Vários foram os choques culturais quando iniciei o meu percurso de jovem investigadora numa gloriosa “Brick University” no sul da Inglaterra, a University of Sussex. A informalidade de tratamento dos professores face à confluência de “mentes brilhantes” era notável, sem que fosse esmagadora. Pelo contrário, o diálogo era o incentivo máximo, daí os famosos “tutorials”, com 7 ou 8 alunos por professor. Entre estes Alan Sinfield, Jacqueline Rose, Cora Kaplan,

Allan White, Homi Bhabha. O facto de me ser permitido circular livremente entre as várias Escolas das Humanidades, estando eu inscrita num Mestrado em Literatura



Inglesa, poder fazer uma tese nos “Estudos Europeus” (assim se chamava!) sobre o poeta francês Arthur Rimbaud”. E depois continuar o Doutoramento sobre as Vanguardas Europeias... Tal era o nível da interdisciplinaridade e do diálogo intercultural. Como muitos dos que assistimos às notícias no dia 31 de Janeiro e vimos a bandeira europeia a ser queimada, enquanto outros se manifestavam empunhando, ainda incrédulos, ambas as bandeiras, ficámos perplexos. Acredito que a História é cíclica, e se reescreve continuamente – acredito que a próxima geração saberá reescrever este passo retrógrado e incauto, e repor a memória colectiva. Termina com um alerta contra este pesadelo anacrónico, evocando a epígrafe da escritora Ali Smith, mestre da ironia e do sarcasmo, no romance *Inverno* de 2016, citando Theresa May, quando esta paternalisticamente admoestava os seus concidadãos: “*But if you believe you’re a citizen of the world, you’re a citizen of nowhere*” [“Se achais que sois cidadãos do mundo, então não sois cidadãos de lado nenhum”].

Tal como disse, acredito na sabedoria que a memória engendra nas gerações futuras.

CINEMA

CICLO WOMANART DIVULGADO NA RTP3



Márcia Oliveira, investigadora do CEHUM e membro da equipa do projeto “Womanart: Mulheres, Arte e Ditadura” (coord. A.G. Macedo) esteve na RTP3 a apresentar o ciclo de cinema, que teve início a 27 de fevereiro, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva. [Vídeo [AQUI](#).]